

## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Das Internações Por Apendicite Na População Pediátrica Durante O Período De 2021 A 2023 No Brasil

**Autores:** ISABELLY ALMEIDA ESTEVAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)), EDUARDO PEREIRA ILARIO GONÇALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)), JOCÉLIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE))

**Resumo:** Apendicite é uma inflamação do apêndice cecal que pode ocasionar complicações graves, como peritonite e sepse. Em pacientes pediátricos, é uma das causas cirúrgicas mais comuns de dor abdominal aguda. Realizar um levantamento das internações por apendicite em menores de 14 anos notificados no Brasil entre 2021 e 2023, a fim de compreender o perfil da doença nessa faixa etária. Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo e retrospectivo que analisou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As variáveis analisadas foram faixa etária, sexo, caráter do atendimento, média de permanência da internação e taxa de mortalidade. Os dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel™. Entre os anos de 2021 a 2023, foram notificados 96.135 internamentos por apendicite em menores de 14 anos no Brasil, sendo o sudeste (36,4%) e o nordeste (25,8%) as regiões com mais hospitalizações. As variáveis mais frequentes nacionalmente foram: caráter de atendimento de urgência (96,1%), pardos (48%), sexo masculino (63,4%) e faixa etária de 10 a 14 anos (50,5%). Entretanto, identificou-se que os menores de 1 ano, idade menos prevalente, tiveram maior média de permanência (8,4 dias) e maior taxa de mortalidade (4,69%). Em contraste, os pacientes de 10 a 14 anos apresentaram 3,5 dias e 0,05%, respectivamente. As maiores média de permanência e taxa de mortalidade, entre todas as faixas etárias, foram associadas as variáveis: sexo masculino (6,3 dias, 6,63%) e cor preta (6,1 dias, 6,46%). Ao total dos dados analisados, foram registrados 70 óbitos. Infere-se que, apesar da alta prevalência de apendicite entre crianças de 10 a 14 anos, a evolução para óbito foi mínima quando comparada a faixa etária de menores de 1 ano, que permanecem maior tempo internado e possuem maior taxa de mortalidade entre a população pediátrica. Além disso, considerando todas as faixas etárias, as variáveis cor preta e sexo masculino também apresentaram a maior morbimortalidade. Dessa forma, é importante buscar estratégias que priorizem o diagnóstico e o tratamento precoces dessa população, a fim de minimizar complicações e óbitos.